



Universidade Federal
de São João del-Rei



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

MARIA ELIZETE CAMPOS

**O PROFESSOR E OS DESAFIOS DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE CONTAGEM - MG**

São João del-Rei - MG

2019

MARIA ELIZETE CAMPOS

**O PROFESSOR E OS DESAFIOS DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE CONTAGEM - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção do Título de Especialista em
Mídias na Educação da Universidade
Federal de São João Del Rei.

Orientador: Prof. Dr. Humberto Mendes
Mazzini

São João del-Rei - MG
2018
MARIA ELIZETE CAMPOS

**O PROFESSOR E OS DESAFIOS DATECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE CONTAGEM - MG**

Orientador: Humberto Mendes Mazzini
Professor Dr.
Universidade Federal de São João Del Rei

Examinadora: Maria Rita Rocha do Carmo
Professora Ma.
Universidade Federal de São João Del Rei

Examinador: Hasla de Paula Pacheco
Professora Ma
Universidade Federal de Minas Gerais

São João Del Rei 23/03/2019

Ao querido Wilson, agradeço por tudo.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para concluir este trabalho.

À minha família, pela paciência.

Ao professor orientador Humberto Mendes Mazzini pelo acompanhamento, orientação e sabedoria.

Aos professores do curso pelo conhecimento compartilhado.

A tutora Hasla pela persistência e colaboração.

RESUMO

A importância da tecnologia na sociedade contemporânea é imensurável. Novas exigências mobilizam os cidadãos em busca de competências e habilidades para relacionarem com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). A escola deve estar preparada para garantir novos saberes e conhecimentos aos estudantes. Este trabalho se propôs abordar os desafios vivenciados pelos professores quanto ao uso de Tecnologias de Informação e Conhecimento e mídias na educação e discutir como se dá a prática dos professores da Rede Municipal de Contagem, MG. Pretende-se indagar se a formação inicial e continuada em serviço resulta em práticas que visam a inclusão das novas gerações. Esta pesquisa tem como sustentação teórico-metodológica a teoria dos autores Moran (2010), (2018) e Belloni (2009) e (2010). Quanto a forma de abordagem será quantitativa, com utilização de um questionário, tendo como público alvo um universo de vinte e um professores. Evidencia-se a sistematização dos dados em forma de gráficos e tabelas, mensurando desta forma a utilização dos recursos midiáticos. Os resultados apontam para a necessidade de políticas públicas que invistam em equipamentos em quantidade suficiente para todos os estudantes e formação em serviço que vise incluir os professores na cultura digital.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação; Mídias; Educação.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	JUSTIFICATIVA.....	08
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	09
3.1	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA.....	09
3.2	MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	11
4	METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO.....	13
4.1	METODOLOGIA	13
4.2	ANÁLISE DOS DADOS.....	14
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS.....	23

1- INTRODUÇÃO:

Este trabalho teve como foco/temática a formação inicial e continuada dos professores para mediar a aprendizagem dos estudantes quanto ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas de Contagem/MG. A escolha do tema foi motivada pelas diversas indagações feitas por mim e pelos colegas nesse curso de Mídias na Educação.

PROBLEMA E HIPÓTESES

PROBLEMA - Os professores sabem ensinar os alunos a usar as TIC?

HIPÓTESE 1 - Os cursos de graduação e as formações continuada em serviço formam os professores para usarem as Tecnologias de Informação e Comunicação.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Identificar se os profissionais da Rede Municipal de Contagem, MG, possuem formação inicial ou continuada para trabalhar com Tecnologias de Informação e Comunicação.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar literatura atual sobre mídias e Tecnologia de Informação e Comunicação.
- Levantar, através de questionários, dados dos professores sobre formação inicial e em serviço para o uso de tais tecnologias.
- Verificar as Tecnologias de Informação e Comunicação mais utilizadas nas instituições pesquisadas.
- Interpretar os dados levantados.

1.3 JUSTIFICATIVA

Como professora de Ciências de rede pública, deparo com uma realidade que não colabora com uma educação de qualidade. Os recursos tecnológicos disponibilizados são insuficientes em número e qualidade.

A Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB) define como finalidade da educação a formação cidadã e o fornecimento de meios para progredir no trabalho e estudos posteriores. Acredito que as mídias na educação não devam ser encaradas somente como recursos metodológicos, mas sim como ferramentas fundamentais que incluam e permitam aos estudantes atenderem as exigências do mundo contemporâneo.

Este trabalho busca levantar dados sobre os professores da cidade de Contagem quanto ao perfil de orientador e mediador dos processos de aprendizagem sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação. Professores e estudantes aprendem, ensinam e transformam a sociedade.

Para realizar este estudo a metodologia adotada é a pesquisa descritiva, na abordagem quantitativa, com aplicação de questionário para a coleta de dados

O trabalho está estruturado em dois capítulos. No primeiro, será abordado o conceito de Tecnologias de Informação e Comunicação e Mídias na Educação. Destaca-se a importância de garantir às nova gerações conhecimentos e habilidades indispensáveis para relacionarem com o mundo tecnológico.

O segundo capítulo aborda a metodologia utilizada, o resultado e as discussões. Os dados encontram-se convertidos em gráficos

Nas Considerações Finais, foi aprofundado o olhar para a temática em estudo, refletindo sobre a relevância da formação inicial e continuada em serviço como instrumento de melhoria das práticas dos professores visando a inclusão de todos os estudantes no mundo do conhecimento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA

Nos dias de hoje há uma total dependência das tecnologias de informação e comunicação. Redes sociais, internet, aplicativos diversos, *smartphones*, *smartTVs*, lousa digital, *tablet*, são inúmeras as possibilidades que nos coloca em contato com a informação e o saber em tempo real. Nas últimas quatro décadas diversos setores da sociedade, como por exemplo: bancos, indústria, comércio, saúde, entretenimento dentre outros, abandonaram velhos hábitos para sobreviver e acompanhar as mudanças produzidas pelo uso dessas tecnologias. No início dos anos 90, os bancos utilizavam talões de cheques, máquinas calculadoras. Posteriormente vieram os computadores, banco de dados, cartões de crédito, terminais eletrônicos. A tecnologia avançou trazendo mudanças radicais

Tedesco (2004, apud Melech, 2016) conceitua tecnologias de informação e comunicação (TIC) como:

Conjunto de tecnologias microeletrônicas, informáticas e de telecomunicações que permitem a aquisição, produção, armazenamento, processamento e transmissão de dados na forma de imagem, vídeo, texto ou áudio; novas tecnologias da informação e da comunicação às tecnologias de redes informáticas, aos dispositivos que interagem com elas e a seus recursos. (TEDESCO, 2004, p.273).

Quando se analisa as escolas públicas, percebe-se que ainda estamos nos anos 90. A tecnologia ainda não está presente no currículo das instituições. Na maioria das vezes ela é tratada como uma disciplina isolada, ministrada por poucos professores, sem questionamentos e reflexões.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, determina que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.(BRASIL,1988)

Os estudantes de hoje já nascem em um mundo globalizado e interconectado – na sociedade da informação e do conhecimento. Somente o livro não é suficiente. Se a escola visa a construção da autonomia, tornando-os cidadãos pensantes, críticos e criativos, deve buscar meios que auxiliem essa construção. “Um aluno não conectado e sem domínio digital

perde importantes chances de se informar, de acessar materiais muito ricos disponíveis, de se comunicar, de se tornar visível para os demais, de publicar suas ideias e de aumentar sua empregabilidade futura” (Moran, 2018, p.11). O currículo deve garantir aos estudantes acesso às Tecnologias de Informação e comunicação, como mais um instrumento de mediação, que os ajudem a pensar e buscar uma sociedade mais justa.

Belloni(2009) nos chama a atenção para:

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais para o acesso desigual a estas máquinas está gerando. (BELLONI, 2009, p.10)

A Lei de diretrizes e Bases da Educação de 1996, em seu artigo 3º, cita os princípios para garantia da qualidade na educação e o inciso XI destaca a” vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”. Pensando em uma sociedade mais justa e em uma escola que preocupa com a qualidade do ensino, torna-se fundamental pensar em novas tecnologias não como um fim em si mesmas, mas como uma ferramenta de suporte pedagógico que inclua todos os estudantes.

Moran (2017, p. 66) afirma que “a escola parece parada no tempo. Está *off-line* em um mundo *on-line*.” Prioriza o quadro e o giz, ignora as tecnologias de informação e comunicação e conseqüentemente não contribui para que os estudantes desenvolvam competências que atendam às exigências do mundo contemporâneo.

A escola é um espaço em que professores e estudantes devem refletir, discutir e expressar opiniões acerca dos conhecimentos produzidos pela humanidade, contextualizá-los com os dias atuais e produzir novos conhecimentos e cultura. O uso de mídias deve contribuir para qualificar esse processo, porém, nem todas as escolas estão adaptadas e acabam repetindo velhos hábitos.

A maior parte dos jovens querem uma escola com maior participação, atividades práticas e tecnologias; querem um currículo mais flexível, em que possam escolher parte da sua trajetória, em que aprendam mais com a mão na massa do que só com aulas expositivas; querem não ficar confinados nas salas de aula e ter espaços mais livres, acolhedores e com menos paredes ou grades, que lhes permita interagir com o entorno (bairro, cidade, mundo) (MORAN, 2017, p. 67-68).

Os estudantes passam pela escola e não são preparados para utilizar as tecnologias. Os currículos não priorizam o uso das tecnologias. Os profissionais não são estimulados a utilizar

novas tecnologias e os que interessam em qualificar a prática esbarram na falta de equipamentos.

O desenvolvimento profissional dos professores que atuam em instituições de ensino, da educação básica ao ensino superior, tem sido considerado um desafio nas esferas pública e privada. Podemos observar que, na época em que os computadores foram inseridos na escola, muitos professores que aderiram à novidade continuaram a ministrar o mesmo tipo de aula, mudando apenas o recurso (computador no lugar do quadro de giz). Tornar o professor proficiente no uso das tecnologias digitais de forma integrada ao currículo é importante para uma modificação de abordagem que se traduza em melhores resultados na aprendizagem dos alunos. (BACICH, 2018, p.130)

2.2 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Gonnet (2004, apud Melech) conceitua Mídia Educação como:

Educação crítica para a leitura das mídias, qualquer que seja o suporte, com o objetivo de facilitar um distanciamento, pela tomada de consciência do funcionamento das mídias, tanto de seus conteúdos como da contextualização dos sistemas no qual elas evoluem. (GONNET. 2004, p. 23).

Esses meios de comunicação são utilizados pelas crianças, jovens e adultos independentes de estarem matriculados em uma instituição de educação ou não. Cabe a escola integrar essas tecnologias aos processos pedagógicos e trata-las como conhecimento e como ferramenta. Os estudantes precisam aprender a lidar com as informações, com o conhecimento e com os recursos. Vivenciando, participando, expressando opiniões, exercendo a criticidade, a criatividade, os estudantes produzem novos conhecimentos. Behrens (2010, p. 71) defende que “o aluno precisa ultrapassar o papel passivo de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor.”

Diante do exposto, fica evidente a importância do uso de tecnologias de informação e comunicação na educação, mas os profissionais da educação estão preparados para lidar com essa tecnologia?

Isto exige investimentos significativos e transformações profundas e radicais em: formação de professores, pesquisa voltada para metodologias de ensino; nos modos de seleção, aquisição e acessibilidade de equipamentos, materiais didáticos e pedagógicos, além de muita, muita criatividade. (BELLONI, 2009, p. 10).

É preciso formar o professor, capacitá-lo para que ele possa interpretar as novas tecnologias, as novas mídias, somente assim a escola cumprirá com a sua finalidade e objetivo – formar cidadãos. Para isso é necessário considerar os tempos, os projetos político-

pedagógicos, os currículos, as tecnologias de informação e comunicação, os protagonistas, as metodologias, entre outros. Moran destaca:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORAN, 2018, p.17)

Para que essas mudanças aconteçam precisamos de políticas públicas que priorizem a educação. Bevert e Belloni, (2009, p. 1099), concluem que “será necessária uma forte vontade política, em sintonia com a demanda social, para que este ensino se inscreva nas prioridades educacionais e torne-se parte da cultura escolar.”

3 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

3.1 METODOLOGIA

Alguns questionamentos foram surgindo no decorrer do curso: os profissionais estão inseridos nessa cultura digital? A formação continuada em serviço permite aos professores adquirirem habilidades e competências para utilizarem as tecnologias de informação e comunicação? As escolas possuem tecnologias em quantidade suficiente? Os professores utilizam tecnologias com frequência?

O objetivo geral da pesquisa é identificar se os profissionais da Rede Municipal de Contagem, MG, possuem formação inicial ou continuada para trabalhar com Tecnologias de Informação e Comunicação. Segundo Minayo(1994):

Pesquisa é a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. (MINAYO, 1994, p. 17).

Essa pesquisa de cunho quantitativo, busca elencar dados sobre o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação pelos professores e estudantes das escolas da Rede Municipal de Contagem, Minas Gerais. Atualmente são atendidos 59 mil estudantes, distribuídos em 70 escolas, 37 Centros Municipais de Educação Infantil, 12 unidades da FUNEC. Esse atendimento se efetiva por meio de 4.400 educadores.

Vinte e um professores, representando vinte e uma escolas, responderam um questionário sobre o uso de tecnologias de informação e comunicação elaborado no Formulário Google. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfQ7RJWc2qX749R69Pj6DjdOTHKOhPYQrjTp9G6gfhdiAVR3g/viewform?usp=pp_url&entry.1821453499/, perfazendo um total de 10 questões que abordaram os seguintes aspectos:

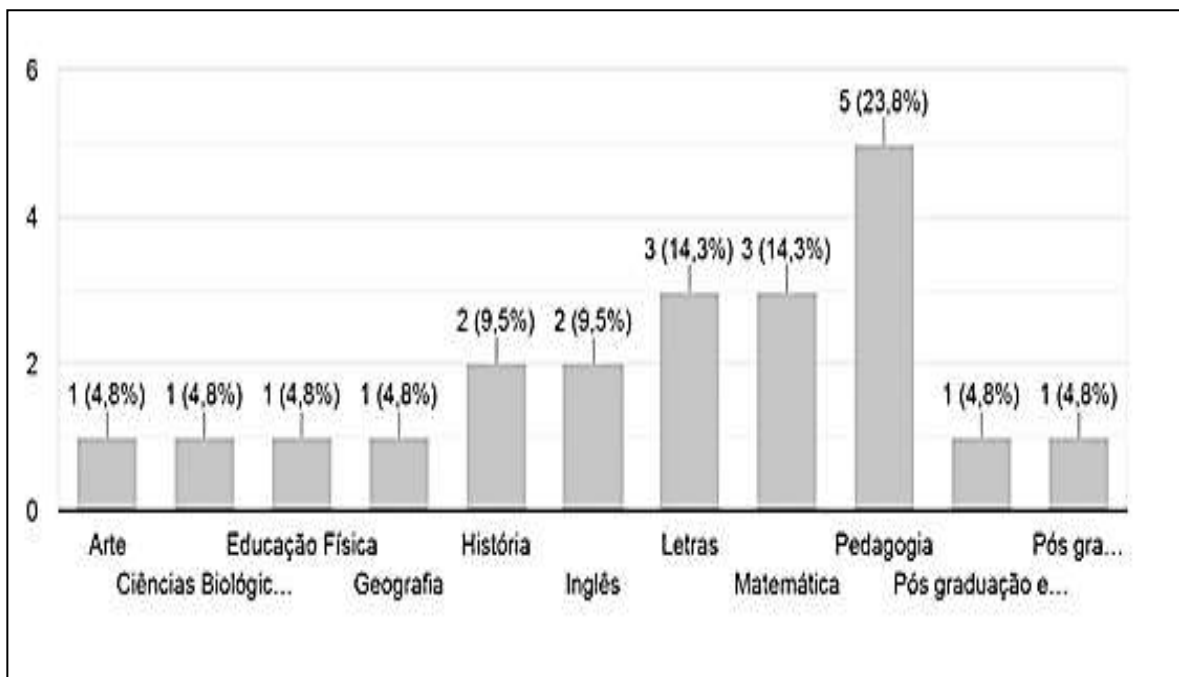
- 1- Qual é a sua formação?
- 2- Nível de ensino ou Modalidade que atua?
- 3- Tempo de serviço no município?
- 4- No curso de graduação você estudou sobre Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)?
- 5- Você fez formação continuada em serviço sobre TIC?

- 6- Qual é o seu grau de capacitação para o uso das TIC?
- 7- Quais tecnologias de comunicação e informação sua escola possui?
- 8- O número de mídias existentes na sua escola é suficiente para todas as turmas?
- 9- Você acha importante utilizar recursos tecnológicos de multimídias nas aulas?
- 10- Com que frequência você usa mídias nas aulas?

3.2 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados obtidos com o questionário geraram gráficos e citações que serão analisadas.

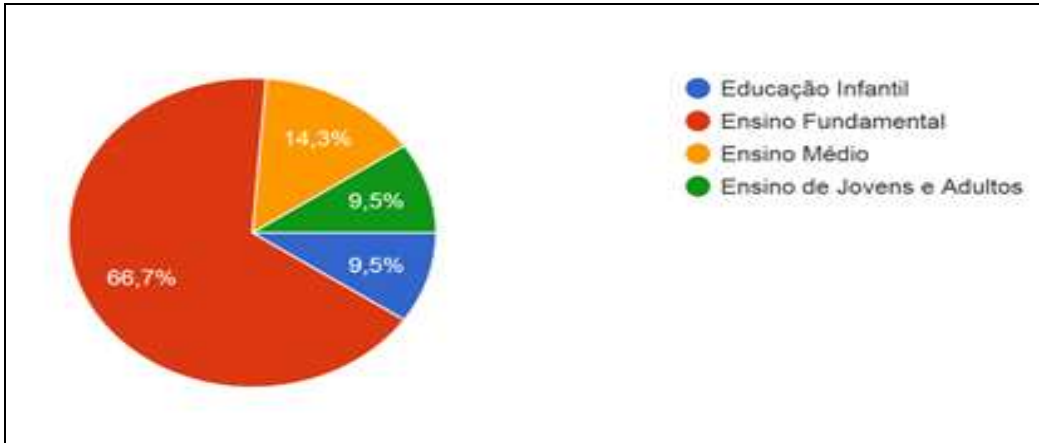
Gráfico 1 – Formação profissional



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme dados demonstrados no gráfico 1, sobre formação, verificou-se que todos os professores possuem graduação exigida pela legislação, somente um professor destacou o curso de pós-graduação como nível de escolaridade.

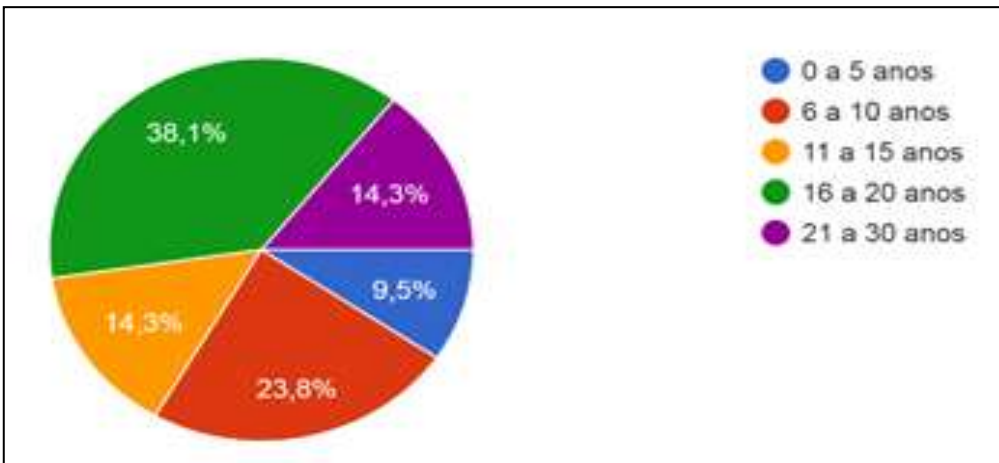
Gráfico 2 – Nível de Ensino ou Modalidade de atuação



Fonte: Dados da pesquisa

Com relação ao nível de ensino ou modalidade em que atuam, a grande maioria dos professores que responderam ao questionário, trabalham com o Ensino Fundamental 66,7%, 14,3% trabalham na Educação Infantil, 9,5% no Ensino Médio e 9,5% no Ensino de Jovens e Adultos.

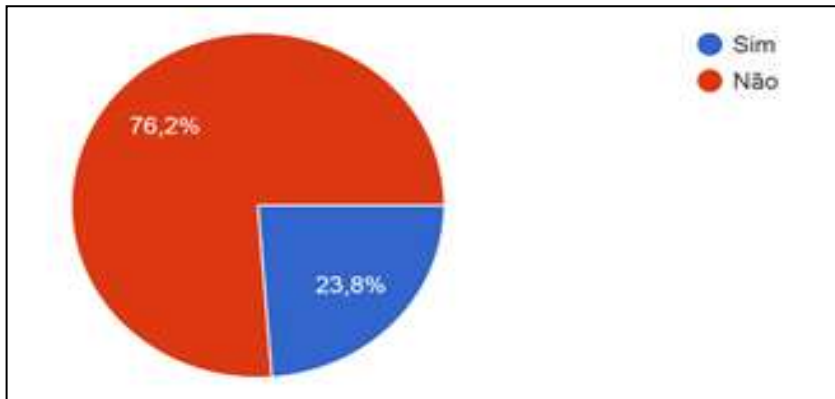
Gráfico 3- Tempo de serviço no município



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 3 mostra que 38,1% dos entrevistados tem em torno de 16 a 20 anos de rede, 23,8% em torno de 6 a 10 anos, em torno de 11 a 15 anos, 14,3% em torno de 21 a 30 anos e 9,5% em torno de 0 a 5 anos.

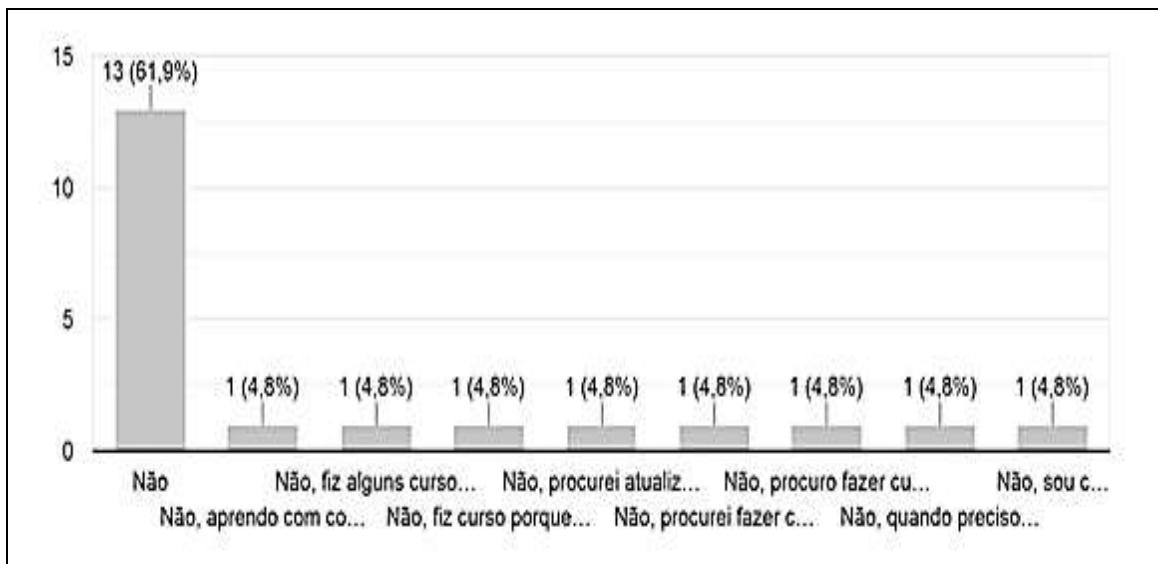
Gráfico 4 – Tecnologias de Informação e Comunicação e formação inicial



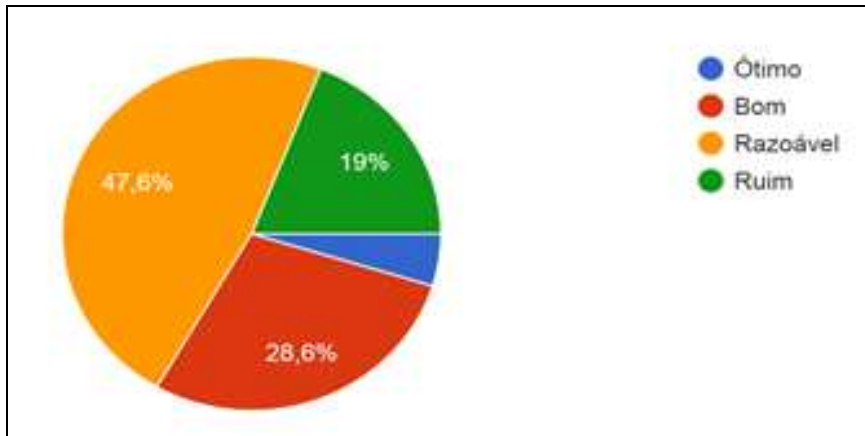
Fonte: Dados da Pesquisa

A maioria dos profissionais não se sentem habilitados para trabalhar com novas tecnologias. Behrens (2010, p. 70) alerta que “as mudanças desencadeadas pela sociedade do conhecimento têm desafiado as universidades no sentido de oferecer uma formação compatível com as necessidades desse momento histórico.” É indispensável que os professores acompanhem a evolução das tecnologias e que sobretudo saibam manuseá-las.

Gráfico 5 – Formação em serviço



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 6 - Competência para o uso de TIC

Fonte: Dados da Pesquisa

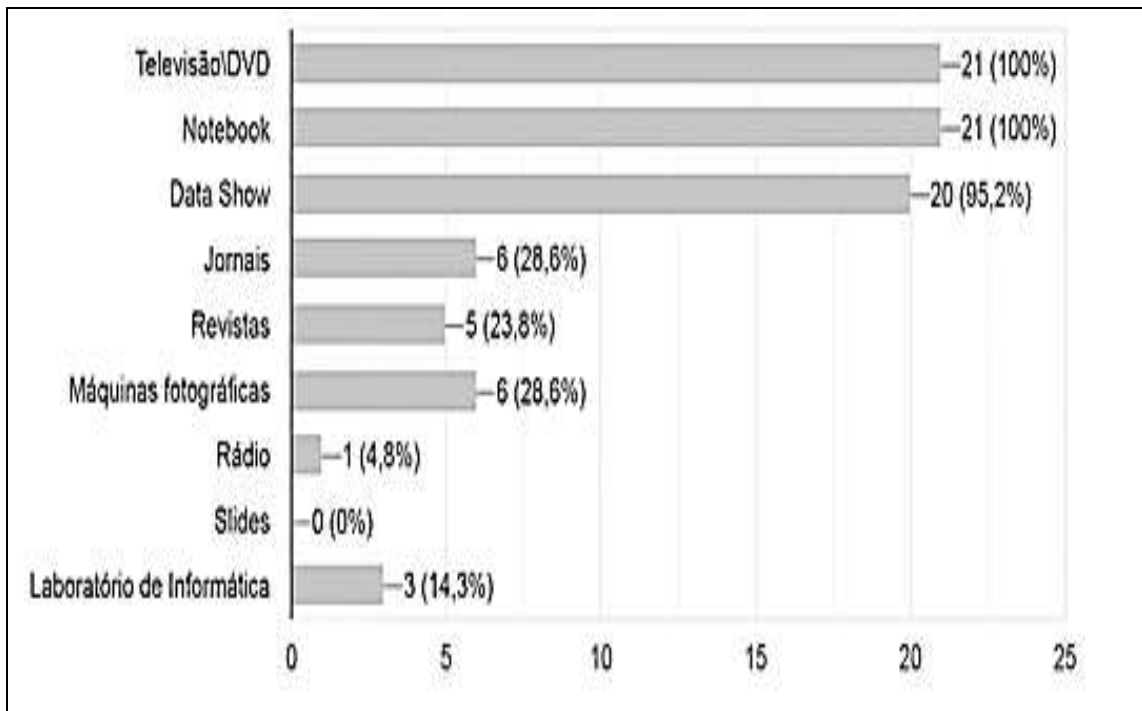
Constata-se que 76,2% dos professores não estudaram sobre TIC no curso de graduação. 100% afirmaram que não fizeram nenhuma formação em serviço e desses, 38,1% aprenderam a manusear as tecnologias com auxílio de colegas ou parentes, fazendo cursos porque gostam de tecnologia ou porque são curiosos e desejavam qualificar as aulas. A grande maioria dos entrevistados, 66,6%, classificam-se como ruins ou razoáveis quanto a habilidade para utilizar TIC e 31,4% classificam-se como ótimos ou bons.

Torna-se evidente que a formação dos professores é um dos entraves que dificulta o uso de tecnologias e mídias nas instituições. Essas novas tecnologias produzem mudanças que refletem diretamente na prática do professor.

A formação de professores é considerada a chave para a melhoria das escolas e para uma produtiva reforma curricular. Porém, muitas vezes, a proposta de formação é ineficiente, ao desconsiderar a lacuna entre o que os professores estudam e o contexto em que esse conhecimento será aplicado. (BACICH, 2018, p. 150).

Os profissionais que apresentam alguma habilidade para usar as tecnologias buscam aperfeiçoamento por motivação própria e o uso dos recursos, muitas vezes, fica restrito à preparação de aulas e materiais para os estudantes. Ocorre a substituição da máquina de escrever pelo computador. Nesses casos, nem sempre, a centralidade do processo pedagógico é o estudante.

Gráfico 7 – TIC/Mídias utilizadas nas instituições



Fonte: Dados da Pesquisa

Questão 8 – Número de tecnologias e número de turmas/estudantes

Não

Não, precisamos agendar com antecedência

Insuficiente para atender todos os professores

Não, o notebook é usado somente pela direção.

Não, temos poucos equipamentos e a escola atende da educação infantil ao fundamental.

Não, a escola tinha um laboratório, porém os equipamentos estão velhos.

Não, trabalhamos com pouca tecnologia, e não temos número suficiente para os alunos.

Não, temos um notebook e um Datashow

É insuficiente, uso somente o notebook e data show

Não, são poucos recursos para atender todas as 14 turmas.

Não, temos poucos recursos

Não, tenho um notebook e data show que uso em minhas aulas

Não, a escola não tem laboratório para os alunos

Não, preciso de um som para trabalhar as músicas em Inglês, levo minha caixa de som e meu pendrive.

Trabalho com mesas educacionais e as crianças adoram.

Não, temos poucos equipamentos.

Fonte: Dados da Pesquisa

A pesquisa aponta que 100% das escolas possuem televisão/DVD e notebook, 95,2% possuem data show, 28,6% assinam jornal, 23,8% assinam revistas, 28,6% possuem máquina

fotográfica, 4,8% possuem rádio e 14,3% possuem laboratório de informática. De todos os entrevistados, 95,2% informaram que a quantidade é insuficiente para atender a demanda da escola. Alguns professores levam os próprios equipamentos.

Questão 9 –É importante o uso de TIC nas aulas?

Sim, qualifica as aulas.

Os alunos ficam mais interessados

Sim, porque a tecnologia vem fazendo cada vez mais parte da vida das crianças.

Sim, auxilia na aprendizagem

Sim, os estudantes gostam muito

Sim, os alunos são tecnológicos, precisamos nos atualizar para que eles interessem pelas aulas.

Sim, para trabalhar com esses recursos precisarei aprender.

Sim, os alunos ficam mais atentos quando trabalhamos com os que eles gostam.

Sim, uso pouca tecnologia por não saber manusear.

Sim, todos os alunos pedem para os professores trabalharem com internet.

Sim, o mundo está conectado, os alunos gostam e as aulas ficam mais atrativas.

Sim,

Sim, infelizmente nossos representantes não pensam assim.

Sim, acho muito prático porque agiliza as aulas

Sim, a escola precisa ter algum profissional para ajudar o professor a montar os equipamentos, perdemos tempo para ligar os equipamentos.

Sim, mas a escola não está preparada

Sim, os alunos gostam de tecnologia e sempre cobram aulas mais atraentes

Sim, as crianças gostam muito das mesas educacionais

Sim, se não soubermos usar as tecnologias ficaremos excluídos, porque o mundo todo utiliza tecnologia.

Sim, trabalho sempre com jornal.

Fonte: Dados da Pesquisa

Questão 10 – Frequência de uso de TIC nas aulas

Semanalmente

Raramente

Mensalmente

Quinzenalmente

Pouco, em razão do pouco tempo para preparação das aulas com elas.

Raramente, tenho dificuldade com a tecnologia

Diariamente, porque trabalho com música.

Uma vez por mês

Diariamente

Uma vez na semana

Uma vez por mês.

Fonte: Dados da Pesquisa

Todos os entrevistados se interessam e acham importante o uso de Tecnologia de Informação e Comunicação. As aulas se tornam mais atrativas, qualificadas e ágeis, porém, a

prática não é utilizada com frequência. A maioria dos professores utilizam a tecnologia como um recurso pedagógico para auxiliá-lo. Somente um profissional especificou que utiliza “as mesas educacionais”, para ensinar as crianças.

A pesquisa evidencia que os professores entrevistados não foram formados para trabalhar com as novas tecnologias nem nas universidades e nem em serviço. Masetto (2000, p. 134): afirma que “o professor é formado para valorizar conteúdos e ensinamentos acima de tudo, e privilegiar a técnica de aula expositiva para transmitir seus ensinamentos.”. Trabalhar com Mídias na educação requer um perfil de professor mediador, porque o estudante de hoje é ativo e participativo, muitas vezes domina a tecnologia melhor que o professor.

Percebe-se que existe um desejo em trabalhar com as tecnologias, porém, as escolas não estão equipadas com um número suficiente de recursos para atender a todos os estudantes e a maioria dos professores acabam utilizando o notebook e o Datashow como quadro ou livro.

Um professor destacou que “a tecnologia vem fazendo cada vez mais parte da vida das crianças”. Deixou subentendido em sua fala a necessidade de a escola se atualizar. Outro professor destacou a importância de formação pois “os alunos são tecnológicos, precisamos nos atualizar para que eles interessem pelas aulas.” Outro professor reforçou o papel da escola em preparar para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho quando reafirma que “se não soubermos usar as tecnologias ficaremos excluídos, porque o mundo todo utiliza tecnologia.” “Infelizmente nossos representantes não pensam assim”, esse professor nos leva a crer que faltam políticas públicas que contribuam para uma educação de qualidade em que todos, professores e estudantes, sejam incluídos.

A frequência com que usam as tecnologias varia muito, mensalmente, quinzenalmente, raramente, diariamente. Fica claro que a quantidade de recurso é bem menor que o necessário e os professores precisam agendar horários para reserva-los.

Com o advento das tecnologias, novos saberes precisam ser incorporados pelo professor. Aquele professor que detinha o conhecimento e que o transmitia para os alunos transformou-se em um professor que está em constante construção.

As mudanças, não só tecnológicas, mas também aquelas influenciadas pelas constantes renovações na tecnologia que ocorrem na sociedade, impõem a necessidade de transformação dos modelos cristalizados de escola e das formas tradicionais de ensinar, lançando novos desafios ao professor e à mediação realizada por ele. (THADEI, 2018, p. 104)

A mudança é necessária, os estudantes precisam adquirir competências que dialoguem com a sociedade atual. Políticas públicas que foquem no professor podem ser um dos caminhos para o sucesso.

O Professor é peça chave para o desdobramento de TIC em um processo de ensino e aprendizagem mais eficaz. Dessa forma, é preciso se aprofundar nas reflexões e entender que muitos docentes são “imigrantes digitais” com o compromisso de ensinar “nativos digitais”, que aprendem em ritmos e de maneiras diferentes, havendo, desse modo, um choque cultural geracional muito grande na relação professor e aluno, acentuando ainda mais a crise dessa relação. (DARIDO e BIZELLI, 2016, p. 288).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudo realizado foi possível constatar que a Rede Municipal de Contagem tem um longo caminho a percorrer. Essa realidade não mudará de um dia para o outro. Para que as exigências do mundo contemporâneo sejam garantidas às novas gerações, várias práticas necessitam ser revistas. Algumas não dependem diretamente dessa Rede, como por exemplo, a formação inicial.

Torna-se relevante ressaltar que os modelos de formação inicial não respondem aos ideais de formação exigidos pela sociedade atual. Caberá as universidades incorporar nas grades curriculares dos cursos de licenciaturas, as teorias e práticas quanto ao uso das tecnologias e mídias na educação que atendam as novas concepções de educação.

Para responder ao objetivo da pesquisa constatou-se que o modelo de professor detentor do conhecimento não dialoga com as novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Novas competências e habilidades, transformam o professor em mediador do processo de construção de conhecimentos dos estudantes. As constantes transformações que a sociedade vem sofrendo, culminam em novas práticas pedagógicas. As metodologias e tecnologias devem ser apresentadas através de formação continuada em serviço. É de responsabilidade dessa Rede promover formação que vise sanar as possíveis demandas.

Ficou evidente que os professores entrevistados buscam alternativas para qualificar o fazer pedagógico. Cabe a essa Rede investir em tecnologias modernas para atender e incluir tanto professores quanto estudantes. As tecnologias não são somente recursos pedagógicos do professor, elas são novas formas de interação e expressão que garantem ao estudante o direito de aprender.

Com relação à Constituição Federal e à Lei de Diretrizes e Bases, ficou claro que as políticas públicas não garantem os objetivos estabelecidos, principalmente nas escolas públicas. Os computadores e a internet vieram para ficar, não cabe pensar em educação de qualidade sem Tecnologias e Mídias.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/>. Acesso em: 21 jan. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. 20 de dez 1996. Disponível em: <www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/>. Acesso em: 20 jan. 2019.
- BACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 130-150.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- BEHRENS, Marilda A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manoel; BEHRENS, Marilda A; MASSETO Marcos T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 18 ed. Campinas: Papirus Editora, 2010. P. 67-132.
- BEVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2018.
- DARIDO DA CUNHA, Maíra.; BIZELLI, José Luís. Caminhos para TIC em sala de aula sob a perspectiva dos professores. **Revista on line de Política de Gestão Educacional**, Araraquara, v. 20, n. 2, p. 282-300, 2016. Disponível em: <<http://dx.org/10.22633/rpge.v20.n2.9458/>>. Acesso em 23 dez. 2018.
- MASSETO, Marcos T. Mediação Pedagógica e o uso da Tecnologia. In: MORAN, José Manoel; BEHRENS, Marilda A; MASSETO, Marcos T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 18 ed. Campinas: Papirus Editora, 2010. P. 133-173.
- MELECH, E. C. Educomunicação e Alfabetização Midiática e Informacional – AMI: temporalidades, conceitos e práticas. IN: SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, C; XAVIER, J. Brasil. **Educomunicação e alfabetização midiática: Conceitos, práticas e interlocuções**. São Paulo: ABPEducon, 2016. Disponível em:<https://issuu.com/abpeducom/docs/livro_4-final/>. Acesso em: 10 dez. 2018.
- MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p.1-25.
- MORAN, J. M. Como transformar nossas escolas: Novas formas de ensinar a alunos sempre conectados. In: CARVALHO, M.T. **Educação 3.0: Novas perspectivas para o ensino**. Porto Alegre: UNISINOS. 2017. 117 p. P. 63-87

THADEI, Jordana. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, Lilian; (ORGS, MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 91-104.